

RESUMO

NARRATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE NAS PARÁFRASES OPERÍSTICAS DE F. LISZT (1811-1886) SOBRE AS ÓPERAS DE V. BELLINI (1801-1835)

Eixo temático geral: *Interfaces entre análise musical e performance*

No projeto de pesquisa “A arte da paráfrase pianística: uma análise interpretativa de obras para piano do século XIX elaboradas sobre óperas de Bellini”, atualmente em andamento no âmbito acadêmico, tem-se como objeto de estudo transcrições e paráfrases compostas por pianistas-compositores do século XIX – tais como J. Wieniawski, H. Herz, S. Thalberg e F. Liszt – elaboradas especificamente sobre óperas do italiano Vincenzo Bellini (1801-1835). Empregando-se técnicas de análise musical, sobretudo no âmbito da forma e da intertextualidade, visa-se sistematizar dados pertinentes à execução pianística das obras selecionadas e investigar, em nível teórico, os procedimentos compositivos envolvidos na conexão entre as óperas originais e as versões para piano.

O objetivo geral da pesquisa é realizar análise musical das obras selecionadas, visando a *performance* de tais peças, um melhor conhecimento sobre tal repertório e a sua divulgação junto ao meio acadêmico. Os objetivos específicos são: (1) investigar o contexto histórico e estético em que foram compostas as peças musicais selecionadas; (2) realizar análise do contexto, do libreto e do estilo musical das óperas e, particularmente, dos números operísticos específicos empregados nas peças musicais selecionadas; (3) realizar análise musical (temática, harmônica, formal e intertextual) das peças selecionadas; (4) sistematizar as informações recolhidas a partir das análises e verificar a sua contribuição à prática interpretativa; e (5) divulgar o repertório selecionado por meio de recitais didáticos, gravações e/ou palestras.

No desenvolvimento da referida pesquisa as paráfrases de F. Liszt (1811-1886) apontaram para técnicas compositivas que as distanciavam da prática comum da época, em que simples fragmentos de óperas italianas e francesas eram justapostos livremente em agrupamentos de finalidade eminentemente virtuosística. Como já apontado por musicólogos como Rosen (1995), “as mais refinadas fantasias operísticas [de Liszt], como 'Norma', 'Les Huguenots' e 'Don Giovanni', são muito mais que isso: elas justapõem diferentes partes da ópera de modo que apresentam um novo significado, enquanto que o sentido dramático do número individual e seu lugar dentro da ópera nunca é perdido de vista.” (p. 528, tradução nossa)

Considerando-se a diferença de contexto cultural entre os salões de concerto do século XIX e a realidade cultural contemporânea, muitas vezes alheia e distanciada do antigo repertório operístico, pareceu relevante uma abordagem do referido repertório de Liszt sob o duplo viés da *intertextualidade* e da *narratividade*. Procurou-se, assim, expandir o caminho já apontado por Rosen em sua clássica análise de *Réminiscences de Don Juan* (Cf. 1995, p. 528-541), em que os temas originais de Mozart são considerados dentro do novo contexto dramático, narrativo e simbólico construído por Liszt. A análise musical torna-se, assim, uma ferramenta para a *performance* informada em um repertório que, segundo Johannes Brahms (1833-1897), estabelecia o verdadeiro *classicismo da técnica pianística*. (WATSON, 1994, p. 170)

Dentre as diversas fantasias e transcrições que Liszt compôs sobre temas de ópera, há três feitas sobre obras de Vincenzo Bellini (1801-1835): (1) *Réminiscences des 'Puritains'*, S. 390; (2) *Fantaisie sur des motifs favoris de l'opéra 'La sonnambula'*, S. 393; e (3) *Réminiscences de 'Norma'*, S. 394. São elaboradas justamente sobre as três óperas mais populares de Bellini e que se mantiveram até hoje no repertório operístico internacional: *I Puritani* (1835), *La Sonnambula* (1831) e *Norma* (1831). São exemplares clássicos da arte do *bel canto* italiano.

Um dos pontos fundamentais para a compreensão da estrutura formal das referidas paráfrases de Liszt é a relação com as composições originais de Bellini. Para tanto, pareceu necessário estabelecer, como etapa analítica, os graus de *literalidade* quanto à apropriação dos temas originais. O referencial teórico empregado foi oriundo das propostas de análise musical no âmbito da *intertextualidade*, tendo-se como referência autores como Straus (1990), Barrenechea (2003), Corrado (1992) e López Canto (2007). Entretanto, as diferentes categorias de intertextualidade musical propostas pelos autores foram consideradas em níveis formais específicos, recorrendo-se, assim, à tríplice divisão em níveis *macro*, *médio* e *micro*, tal como proposto por LaRue (1989) e White (1994). (Tabela 01)

Para a análise no âmbito da *forma* e da *narratividade* o referencial teórico empregado é oriundo do estudo de Grabócz (1986) sobre a influência do programa nas formas instrumentais de Liszt: *Morphologie des oeuvres pour piano de Liszt*. De modo especial, a abordagem da estrutura musical em união à análise semântica, a identificação dos doze temas típicos na obra pianística de Liszt (Tabela 02) e os tipos de forma.

Também se mostrou pertinente à abordagem narrativa das paráfrases operísticas a teoria da *persona* conforme exposta por Robinson & Hatten (2012), pois subjacente às considerações analíticas de Rosen (1995), por exemplo, já estava em germen um

reconhecimento daquilo que os referidos autores irão desenvolver e sistematizar de forma mais precisa: as associações convencionais ou naturais na música pelas quais é representada uma determinada trajetória dramática, isto é, uma série de ações denotando diferentes estados emocionais em um personagem fictício com o qual o ouvinte cria empatia ou simpatia.

Como aplicação concreta das teorias analíticas mencionadas, tem-se elaborado no momento uma análise da fantasia de Liszt sobre as óperas *La Sonnambula* e *Norma* de Bellini. Procura-se, assim, sistematizar algumas considerações de cunho narrativo-simbólico já apontadas por outros autores, como Watson (1994) e Chung (2014). Em primeiro lugar, por meio das categorias de intertextualidade, procurando-se identificar os temas originais e seus graus de literalidade ou de transformação. Em segundo lugar, investigando-se a estrutura geral da obra e a relação com o núcleo dramático da narrativa original. Em terceiro lugar, identificando-se as categorias temáticas conforme classificação proposta por Grabócz (1986). Em quarto lugar, propondo uma sistematização das informações a partir da teoria da *persona* e das diferentes fases de uma narrativa (Cf. TARASTI, 2013). Em quinto lugar, finalmente, procurando futuramente elaborar um modelo analítico voltado à *performance* pianística compatível com o repertório em questão. (Tabela 03)

Palavras-chave: Análise musical. Narratividade. Paráfrases. Ópera. Liszt.